

Belém, 14 de agosto de 2013 - As Centras Elétricas do Pará S/A (Celpa), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Pará, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2013 (2T13 e 1S13). As informações não financeiras da Celpa, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA TRIMESTRAL DE ENERGIA DA CELPA CRESCE 6,4%. INDICADORES TRIMESTRAIS DE QUALIDADE DEC E FEC MELHORAM 28% E 17%, RESPECTIVAMENTE.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** distribuída pela Celpa cresceu 6,4% neste trimestre, atingindo 1.759 GWh. A energia faturada no mercado cativo apresentou crescimento de 5,8%.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** decresceu 1,2% no 2T13, totalizando R\$567 milhões, em virtude da queda da Receita de Construção e dos efeitos da implementação da MP 579.
- ▶ O **EBITDA societário (IFRS)** do 2T13 foi negativo em R\$53 milhões. Se considerarmos o EBITDA societário (IFRS) mais a formação ou amortização dos ativos e passivos regulatórios líquidos, o EBITDA ajustado atingiria R\$ 1 milhão negativo.
- ▶ O **Prejuízo Líquido societário** registrado no 2T13 atingiu R\$161 milhões, valor 38,2% superior ao prejuízo apresentado no 2T12. Se considerarmos a formação ou amortização de ativos e passivos regulatórios, o Prejuízo Ajustado do trimestre seria de R\$109 milhões.
- ▶ Os **investimentos** da Celpa (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$90 milhões no 2T13, queda de 19,7% em relação aos investimentos realizados no 2T12.
- ▶ No 2T13, os índices de **DEC e FEC** da Celpa (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 86,5 horas e 45,5 vezes, melhoras de 17,8% e 7,7%, respectivamente, quando comparados aos índices observados ao final do 2T12. Analisando os indicadores para o trimestre, é possível observar melhoras de 28,1% e 17,3% respectivamente.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T13 representaram 36,4% da energia requerida, representando aumento de 3,4 p.p. em relação aos 33,0% verificados no 1T12.
- ▶ Em 19 de abril de 2013, a Assembleia Geral da Companhia homologou parcialmente o seu Aumento de Capital, que passou a ser representado por 1.907.449.807 ações. Após esta homologação, a Equatorial Energia passou a deter 96,18% do capital total da Celpa.

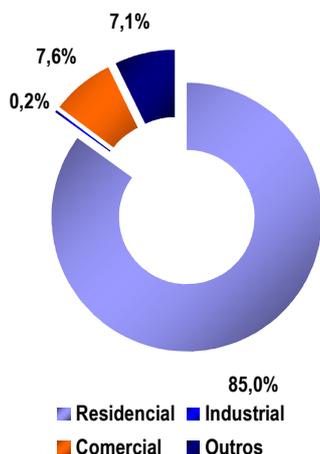
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	574	530	567	-1,2%	1.115	1.097	-1,6%
EBITDA	11	(17)	(53)	-583,7%	59	(71)	-220,7%
Margem EBITDA (%ROL)	1,9%	-3,3%	-9,4%	-11,3 p.p.	10,7%	-12,7%	-218,5%
EBITDA (últ. 12 meses)	169	(420)	(484)	-386,5%	169	(484)	-386,5%
Resultado Operacional	(121)	(63)	(163)	34,8%	(204)	(226)	10,6%
Margem Operacional (%ROL)	-21,0%	-12,0%	-28,7%	-7,6 p.p.	-36,5%	40,6%	-211,4%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(116)	(57)	(161)	38,2%	(201)	(218)	8,2%
Margem Líquida (%ROL)	-20,3%	-10,7%	-28,4%	-8 p.p.	-35,9%	-39,1%	8,7%
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	(1,82)	(0,89)	(2,52)	38,2%	(3,15)	(3,41)	8,2%
Investimentos CELPA (Ex. PLPT)	113	83	90	-19,7%	251	174	-30,8%
Investimentos Diretos PLPT	15	3	4	-72,3%	32	7	-78,5%
Dívida Líquida	1.502	1.084	686	-54,3%	1.502	686	-54,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	8,9 x	N/A	N/A	N/A	8,9 x	N/A	N/A

DADOS OPERACIONAIS	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
Nº de Consumidores	1.836.674	1.952.039	1.965.496	7,0%	1.836.674	1.965.496	7,0%

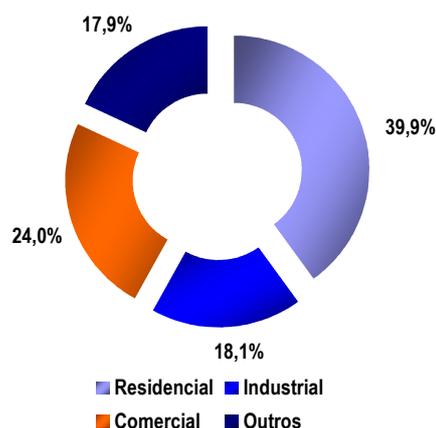
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO PARÁ

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T13



Energia Vendida (% por Classe) – 2T13



No 2T13, as vendas de energia para o mercado cativo cresceram 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.676 GWh. Tal crescimento pode ser explicado principalmente pelas condições climáticas registradas no Estado, com temperaturas médias próximas àquelas registradas no ano anterior, ocorrência de menor volume de chuvas e crescimento no nível de perdas não-técnicas. O fraco desempenho da classe industrial pode ser explicado pela retração no consumo dos principais ramos de atividade industrial no Pará (metalurgia, minerais não metálicos, extração/tratamento de minerais e bebidas).

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Residencial	624.415	629.910	669.518	7,2%	1.221.803	1.299.428	6,4%
Industrial	304.910	286.923	302.887	-0,7%	630.158	589.809	-6,4%
Comercial	366.918	371.956	402.887	9,8%	710.886	774.844	9,0%
Outros	287.853	277.267	300.736	4,5%	557.714	578.003	3,6%
TOTAL (Cativo)	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
Consumidores Livres	69.653	83.857	83.002	19,2%	121.566	166.859	37,3%
TOTAL (Cativo + Livres)	1.653.748	1.649.913	1.759.030	6,4%	3.242.128	3.408.943	5,1%

(*) Não inclui consumo próprio

No 2T13, a carga da Celpa apresentou crescimento de 9,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as cargas nacional e da região Norte variaram 1,6% e 2,7%, respectivamente.

GWh	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	2S12
Carga Brasil (*)	125.336	132.433	127.323	1,6%	257.327	259.756
Carga Norte (*)	8.912	8.820	9.155	2,7%	17.817	17.975
Carga CELPA (*)	2.522	2.612	2.772	9,9%	4.906	5.384

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CELPA

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Celpa alcançou 2.688 GWh no 2T13, apresentando crescimento de 9,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 5,7% em relação ao 2T12.

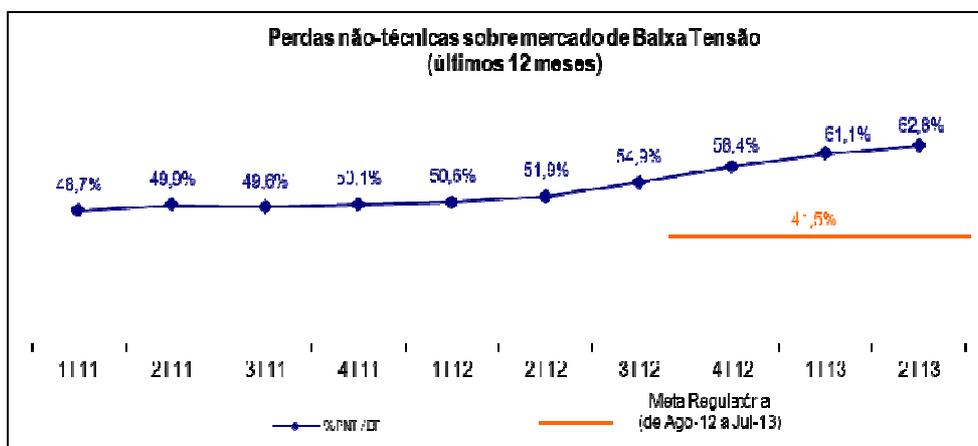
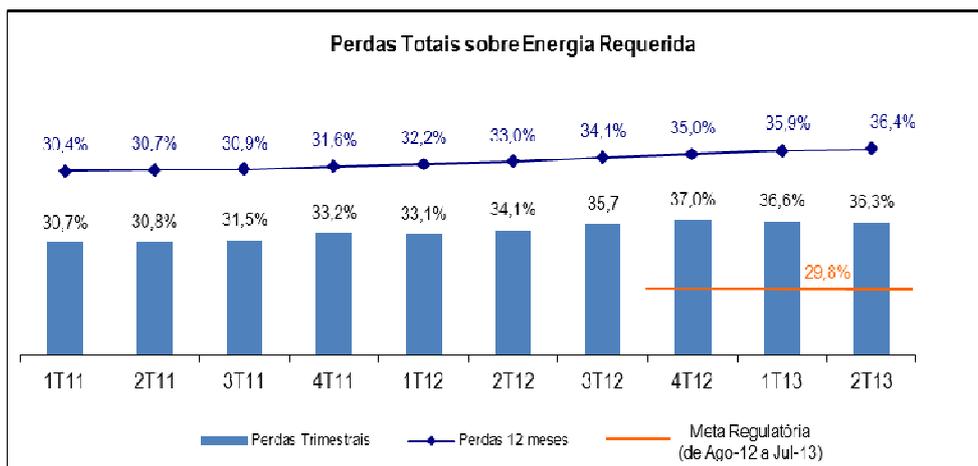
Bal. Energético (MWh)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Vendida (Cativo + Cons. Próprio)	1.591.187	1.572.212	1.682.452	5,7%	3.187.599	3.254.664	2,1%
Perdas Totais	860.770	956.065	1.006.117	16,9%	1.648.682	1.962.182	19,0%
Energia Requerida	2.451.949	2.528.196	2.688.525	9,6%	4.784.386	5.216.721	9,0%
Geração Própria	96.741	102.633	110.366	14,1%	186.799	212.999	14,0%
Compra de Energia (Contratos)	2.407.254	2.231.622	2.375.732	-1,3%	4.707.390	4.607.355	-2,1%
Compra de Energia (Spot)	60.005	247.460	263.496	339,1%	121.209	510.955	321,5%
Perdas na Rede Básica	(112.050)	(53.519)	(61.069)	-45,5%	(231.011)	(114.588)	-50,4%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e merc. livre.

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T13 representaram 36,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 62,8%, aproximadamente 21,3 p.p. acima do patamar regulatório estabelecido pela ANEEL no Plano de Transição aprovado pela agência em setembro de 2012.

Observamos abaixo que o índice trimestral de perdas totais tem apresentado ligeira redução nos 2 últimos trimestres, atingindo 36,3%, representando o início do processo de contenção do crescimento das perdas de energia. Durante o 2º trimestre deste ano, a Companhia iniciou o processo de contratação e treinamento das equipes de combate às perdas. Esperamos, para os próximos trimestres, mostrarmos uma inflexão para baixo da curva de perdas de energia, à medida que estas equipes iniciem e sejam bem sucedidas no seu combate efetivo.

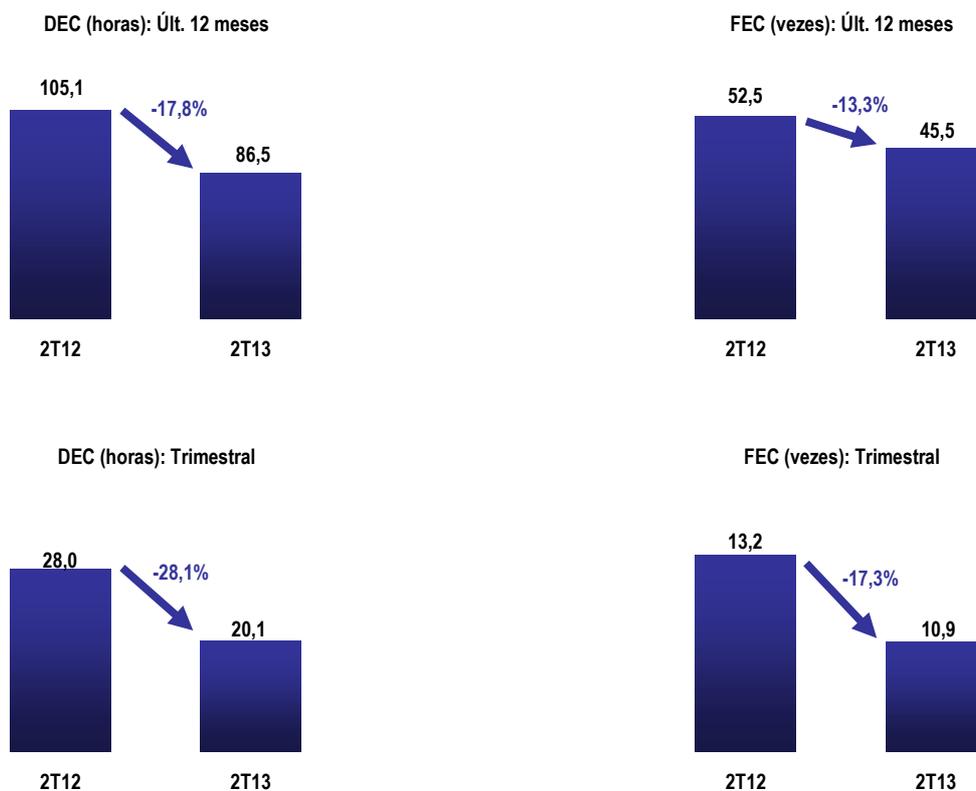


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 86,5 horas, que comparado às 105,1 horas do final do 2T12, representou redução de 17,8%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T13, foi de 45,5 vezes, representando redução de 13,3% em relação ao índice do fechamento do 2T12.

Analisando o DEC e FEC apenas para o período trimestral, já é possível observar melhoras de 28,1% e 17,3%, respectivamente. Apesar de estar sujeito à sazonalidade por estarmos analisando um período inferior a 12 meses, acreditamos que tal redução já reflete o início da nova gestão da Companhia.



2.5. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T13, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$122,5 por MWh, representando redução de 17,9% em relação ao 2T12. O aumento no custo médio é explicado por: (i) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2012, e (ii) despacho de usinas termelétricas. Em contrapartida, também houve redução da tarifa média de compra de energia em virtude dos efeitos da MP 579. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T 12	1T 13	2T 13	Var.	1S12	1S13	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	244	305	291	19,4%	468	596	27,2%
MWh Contratado	2.345.971	2.231.622	2.375.732	1,3%	4.586.390	4.607.355	0,5%
R\$/MWh	103,9	136,5	122,5	17,9%	204,2	259,0	26,8%

* Líquida de PIS/COFINS

2.6. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T13, a posição de energia contratada da Celpa para o período de 2013 a 2018 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2013	2014	2015	2016	2017	2018
TOTAL - MWh	9.905.838	8.013.224	7.972.283	8.066.418	8.601.878	8.638.098

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T13, a Receita Bruta de venda de energia decresceu 7,6%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579 e queda na Receita de Construção do trimestre. Já a Receita Líquida atingiu R\$567 milhões (R\$490 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), queda de 1,2% (10,0% de crescimento sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

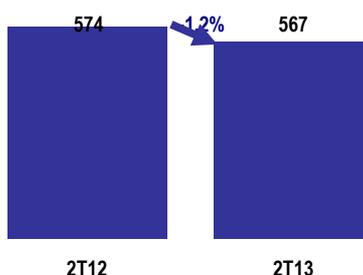
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. Neste trimestre foram reconhecidos R\$77 milhões, ao passo que no 2T12 foram reconhecidos R\$128 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.584.095	1.566.057	1.676.027	5,8%	3.120.561	3.242.084	3,9%
No. de Clientes**	1.836.674	1.952.039	1.965.496	7,0%	3.670.532	3.917.535	6,7%
KWh por Cliente (no período)	862	802	853	-1,1%	1.700	1.655	-2,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MI)	675	606	624	-7,6%	1.300	1.230	-5,4%
Residencial	295	255	260	-12,0%	571	515	-10,0%
Industrial	98	90	90	-9,0%	198	179	-9,6%
Comercial	173	169	175	1,1%	331	344	3,7%
Outras Classes	108	93	99	-8,2%	193	192	-0,4%
Suprimento (R\$ MM)	-	-	55	N/A	27	55	103,7%
Outras Receitas (R\$ MM)	21	44	23	10,3%	42	67	60,9%
Subvenção Baixa Renda	12	33	14	22,5%	23	47	102,0%
Uso da Rede	6	4	3	-58,0%	11	7	-36,2%
Outras Receitas Operacionais	3	6	7	94,4%	7	13	71,7%
Receita de Construção	128	88	77	-40,0%	238	165	-30,6%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(250)	(208)	(212)	-15,4%	(491)	(419)	-14,6%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	574	530	567	-1,2%	1.115	1.097	-1,6%
Baixa Renda	46	27	30	-35,2%	79	57	-27,7%

* Exclui Consumo Próprio e Consumidores Livres

** Exclui unidades consumidoras próprias e Livres

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. EBITDA

No 2T13, o EBITDA Societário de acordo com o IFRS apresentado foi negativo em R\$53 milhões, versus um valor positivo de R\$11 milhões no 2T12. O valor registrado neste trimestre foi fortemente impactado pelos custos referentes ao despacho das usinas térmicas. Se considerarmos a formação (ou amortização) de ativos e passivos regulatórios líquidos, o EBITDA do trimestre seria de R\$1 milhão negativo, redução de 102,9% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
Resultado do Serviço	(45)	(49)	(91)	102,3%	(35)	(141)	306,8%
Depreciação e Amortização	33	31	32	-2,9%	68	63	-6,5%
EBITDA Societário (CVM)	(12)	(18)	(59)	390,6%	33	(77)	-333,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	23	1	6	-74,5%	25	7	-74,0%
EBITDA Societário (IFRS)	11	(17)	(53)	-583,7%	59	(71)	-220,7%
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	36	60	52	44,1%	14	112	713,9%
EBITDA IFRS + Ativos regulatórios Líquidos	47	42	(1)	-102,9%	120	41	-66,0%

3.3. RESULTADO LÍQUIDO

No 2T13, a Celpa apresentou prejuízo líquido de R\$161 milhões, maior 38,2% em relação ao prejuízo de R\$116 milhões apresentado no 2T12. Se considerarmos a constituição ou amortização de ativos e passivos regulatórios, o resultado líquido do 2T13 teria sido negativo em R\$109 milhões, versus um prejuízo líquido de R\$80 milhões no 2T12.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ milhões)	2T12	1T13	2T13	Var.	1S12	1S13	Var.
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(116)	(57)	(161)	38,2%	(201)	(218)	8,2%
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	36	60	52	44,1%	14	112	713,9%
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO Ajustado	(80)	3	(109)	35,6%	(187)	(106)	-43,4%

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na Celpa desde o 2T12.

Ativos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	88.037	37.272	48.978	96.250	156.603
CCC	2.523	2.626	2.671	3.014	3.074
CDE	2.779	623	634	-	-
Proinfa	3.002	4.321	4.948	6.143	9.225
ESS	18.287	6.586	9.650	29.510	25.470
Rede Básica	1.021	2.995	3.102	-	-
Compra	60.427	20.120	27.974	57.583	118.834
Amortização CVAs	278	7.582	5.429	3.608	1.829
CDE	-	1.274	912	607	308
Proinfa	-	1.468	1.052	699	355
Compra	278	4.840	3.465	2.302	1.166
Outros Ativos Regulatórios	55.382	118.531	104.085	91.238	77.176
Diferim.Repos.Tarifária	-	47.050	33.417	22.007	10.979
Recuperação dos 3% excedentes	-	12.947	9.195	6.055	3.021
Dif.gastos manual contr.patrimonial	32.099	33.497	33.892	33.892	33.892
Diferim.estorno crédito ICMS	11.874	11.874	11.874	11.874	11.874
Difer.ICMS saídas isentas O.Diesel	11.408	13.163	15.707	17.410	17.410
Saldo Final	143.697	163.385	158.492	191.096	235.608

Passivos Regulatórios	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(40.741)	(16.949)	(17.870)	(680)	(2.590)
Compra de Energia	(19.661)	(13.782)	(14.031)	-	-
Rede Básica	(807)	(23)	(57)	(611)	(2.520)
ESS	(18.799)	(2.411)	(3.036)	-	-
Proinfa	(165)	-	-	-	-
CCC	(1.309)	(734)	(747)	-	-
CDE	-	-	-	(68)	(70)
Amortização CVAs	0	(39.937)	(28.417)	(18.753)	(9.330)
Rede Básica	-	(2.099)	(1.504)	(1.000)	(507)
CCC	-	(33)	(23)	(15)	(8)
ESS	-	(6.429)	(4.605)	(3.062)	(1.553)
Proinfa	0	0	0	-	-
RTE	-	(22.470)	(15.959)	(10.510)	(5.244)
Custo aquisição energia CVA	-	(1.467)	(1.042)	(686)	(282)
Neutralidade Parc. A	-	(7.440)	(5.284)	(3.480)	(1.736)
Saldo Final	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)	(11.920)

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Ativos Regulatórios	143.697	163.385	158.492	191.096	235.608
Passivos Regulatórios	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)	(11.920)
Ativo Regulatório Líquido	102.956	106.499	112.205	171.663	223.688
Total	102.956	106.499	112.205	171.663	223.688

5. ENDIVIDAMENTO

No 2T13, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$ 1.508 milhões, 21,2% inferior ao endividamento registrado ao final do 1T13, de R\$1.913 milhões.

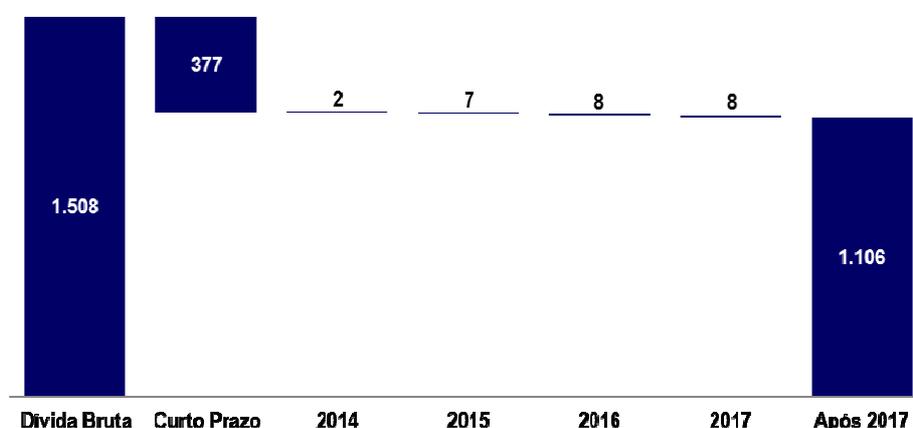
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	2T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	377	25,0%	Pré Fixado (US\$)	5,4%	fev/26	12,8	10,6%
Longo Prazo	1.131	75,0%	Libor	3,6%	abr/24	11,0	1,1%
2013	0		Moeda Estrangeira	5,3%		12,6	11,7%
2014	2	0,1%	TJLP	10,0%	dez/15	2,5	0,1%
2015	7	0,5%	CDI	8,9%	nov/13	0,4	24,2%
2016	8	0,5%	Pré fixado (R\$)	5,2%	jan/27	13,8	46,0%
2017	8	0,5%	RGR	6,9%	jun/23	10,0	5,3%
Após 2017	1.106	73,4%	IGP-M	7,3%	set/34	21,6	12,6%
TOTAL	1.508	100,0%	Moeda Nacional	6,6%		11,0	88,3%
			TOTAL	6,4%		11,2	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Após a reestruturação, entendemos que o perfil de vencimentos da Celpa é confortável, uma vez que apenas 25% (ou R\$377 milhões) vencem no curto prazo, volume inferior às disponibilidades de caixa que somavam R\$382 milhões no encerramento do 2T13, e 73,4% (ou R\$1.077 milhões) vencem apenas de 2017 em diante. O custo médio da dívida atualmente está em 6,4%, equivalente a 89% do CDI dos últimos 12 meses.

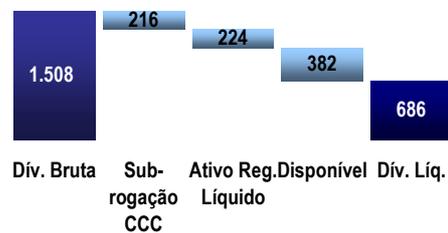


A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$685 milhões no 2T13, queda de 54,4% na comparação com o encerramento do 2T12. Ao final do 2T13, não é possível calcular a relação dívida líquida / EBITDA uma vez que o EBITDA dos últimos 12 meses foi negativo.

Divida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)



6. INVESTIMENTOS

6.1. INVESTIMENTOS DA CELPA

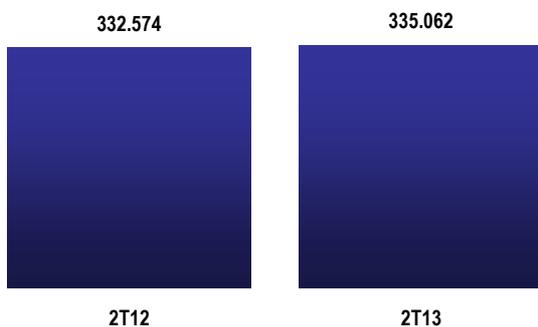
Os investimentos da Celpa, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$90 milhões no 2T13, representando redução de 19,7% em relação ao 2T12.

	2T12	1T13	2T13	Var.
Manutenção da Rede e Substituição de Sistemas	4	8	-	N/A
Expansão da Rede	100	71	64	-36,2%
Interligação Sistemas Isolados	0	3	4	911,0%
Equipamentos e Sistemas	1	0	2	40,1%
Outros	6	1	21	239,7%
Total	113	83	90	-19,7%

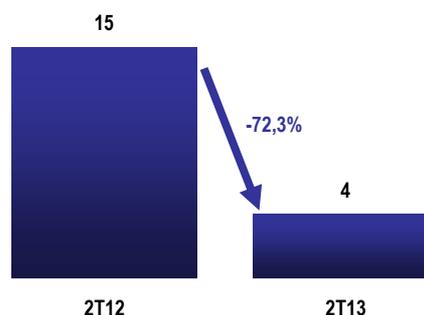
6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T13, foi alcançada a marca de 335 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da Celpa através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,7 milhão de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em todos os 144 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$4 milhões.

Número de Clientes Ligados à Rede



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): Trimestral



7. EVENTOS SOCIETÁRIOS

7.1 - AUMENTO DE CAPITAL

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de abril de 2013, foi parcialmente homologado o Aumento de Capital da Celpa mediante a emissão de 1.843.598.873 novas ações ordinárias, ao preço de R\$0,22 por ação.

Com a homologação do referido aumento de capital, a participação da Equatorial no capital total da Celpa passou a ser de 96,18%.

7.2 – REAJUSTE TARIFÁRIO ANUAL 2013 DA CELPA

Por meio da Resolução Homologatória nº 1.578, de 06/08/2013, a ANEEL homologou o Índice de Reajuste Tarifário (IRT) médio de 7,35% (econômico), entretanto, considerando-se o efeito líquido da inclusão dos Componentes Financeiros na tarifa, o efeito médio a ser percebido pelo consumidor será de 9,18%.

A Agência homologou também, através do repasse de CDE, os seguintes valores:

Repasses CDE (em R\$ mil)	
CVA Energia	92.531
CVA ESS	32.053
Modicidade Tarifária	20.956
TOTAL	145.540

Adicionalmente, entre os meses de dezembro de 2013 e julho de 2014, a título de Subvenção CDE – Descontos Tarifários, a CELPA deverá receber R\$2.448 mil por mês.

O reajuste tarifário vigora desde o dia 07 de agosto de 2013 a 06 de agosto de 2014.

7.3 – ADIANTAMENTO PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL NA CELPA

A Companhia aportou recursos na ordem de R\$50.000 (cinquenta milhões) na controlada CELPA, para fazer face ao ingresso de recursos previsto no Plano de Recuperação Judicial aprovado em 01/09/2012, o que deverá ser subscrito e integralizado em Assembleia Geral de Acionistas.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da Celpa e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands
Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@celpa.com.br

Website: www.celpa.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T 12	1T 13	2T 13	1S12	1S13
RECEITA OPERACIONAL	824.106	737.835	778.821	1.606.661	1.516.656
Fornecimento de Energia Elétrica	686.429	639.346	637.761	1.323.769	1.277.108
Uso da Rede	6.191	4.268	2.602	10.772	6.870
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	55.082	27.046	55.082
Receitas de Construção	128.122	88.052	76.835	237.673	164.887
Outras Receitas	3.365	6.169	6.540	7.401	12.709
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(250.160)	(207.727)	(211.738)	(491.285)	(419.465)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	573.946	530.108	567.083	1.115.375	1.097.191
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(441.124)	(419.550)	(503.626)	(825.795)	(923.176)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(282.784)	(311.486)	(412.577)	(526.963)	(724.063)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(30.218)	(20.012)	(14.213)	(61.159)	(34.226)
Custos de Construção	(128.122)	(88.052)	(76.835)	(237.673)	(164.887)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(121.780)	(127.910)	(116.865)	(230.950)	(244.778)
Pessoal	(39.063)	(34.817)	(33.584)	(77.347)	(68.401)
Material	(3.337)	(3.026)	(2.221)	(6.305)	(5.248)
Materia prima p/ produção de energia elétrica	(55.463)	(60.009)	(66.424)	(113.776)	(126.434)
Serviço de Terceiros	(63.284)	(67.142)	(73.113)	(122.231)	(140.255)
Provisões	(25.564)	(21.401)	(18.888)	(18.582)	(40.292)
Subvenção CCC	78.765	64.422	80.842	132.075	145.264
Outros	(13.835)	(5.936)	(3.477)	(24.785)	(9.413)
EBITDA	11.042	(17.351)	(53.408)	58.630	(70.763)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(23.128)	(748)	(5.886)	(25.492)	(6.635)
Depreciação e Amortização	(33.128)	(31.150)	(32.181)	(67.735)	(63.332)
RESULTADO DO SERVIÇO	(45.215)	(49.250)	(91.476)	(34.596)	(140.730)
RESULTADO FINANCEIRO	(75.427)	(14.130)	(71.101)	(169.771)	(85.232)
Receitas Financeiras	44.501	51.893	40.571	146.450	92.464
Despesas Financeiras	(119.928)	(66.024)	(111.672)	(316.220)	(177.696)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(120.642)	(63.380)	(162.577)	(204.367)	(225.961)
Diferido	4.191	6.773	1.585	3.248	8.357
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(116.451)	(56.607)	(160.992)	(201.119)	(217.603)

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	2T 12	3T 12	4T 12	1T 13	2T 13
CIRCULANTE	1.268.593	1.201.339	1.318.101	1.418.526	1.222.301
Disponibilidades e aplicações financeiras	122.270	203.322	431.889	444.125	381.577
Consumidores e Revendedores	715.397	735.761	547.969	443.984	429.526
Estoques	22.241	11.419	8.873	8.891	10.474
Impostos a Recuperar	45.033	46.930	45.275	58.877	64.764
Aquisição de combustível - conta CCC	209.467	91.729	153.394	195.722	143.091
Depósitos Judiciais	20.424	12.516	63.734	75.988	90.081
Serviços Prestados	59.831	62.109	38.965	38.480	44.732
Recuperação de custo de energia e encargos	-	-	-	105.014	5.310
Outros Créditos a Receber	73.930	37.553	28.002	47.445	52.746
NÃO CIRCULANTE	3.384.653	3.454.542	3.200.661	3.169.690	3.184.748
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.026.959	1.024.630	815.028	848.619	928.133
Consumidores e Revendedores	21.964	19.937	23.429	24.236	29.696
Partes relacionadas	120.184	125.292	-	-	-
Impostos a Recuperar	91.785	88.444	92.870	81.949	70.093
Depósitos Judiciais	23.989	19.883	20.612	31.576	54.688
Ativo Financeiro Indenizável	519.943	520.303	428.241	459.977	489.847
Sub-rogação da CCC	177.105	198.484	211.699	212.704	216.520
Outros Créditos a Receber	71.989	52.287	38.177	38.177	67.289
PERMANENTE	2.357.694	2.429.912	2.385.633	2.321.071	2.256.615
Investimentos	7.801	7.533	7.315	7.268	7.220
Intangível	2.349.893	2.422.379	2.378.318	2.313.803	2.249.395
TOTAL DO ATIVO	4.653.246	4.655.881	4.518.762	4.588.216	4.407.049

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	2T 12	3T 12	4T 12	1T 13	2T 13
CIRCULANTE	2.955.487	2.986.242	1.351.611	1.451.263	1.392.543
Fornecedores	708.126	615.638	391.385	556.912	457.085
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	25.064	25.722	19.082	20.713	15.711
Dividendos a pagar	30.043	30.043	30.043	30.043	30.043
Tributos e Contribuições Sociais	529.299	623.060	229.823	179.750	170.242
Empréstimos e Financiamentos	1.221.470	1.223.718	400.022	408.041	376.621
Derivativos	71.526	71.526	248	4.958	-
Taxa de Iluminação Pública	1.504	13.516	20.650	13.333	5.404
Partes Relacionadas	-	-	50.252	53.802	146.099
Indenizações trabalhistas	105.649	100.110	232	20	20
Eficientização	28.999	33.480	37.840	40.680	44.757
Recuperação judicial	21.399	21.399	8.963	8.963	9.072
Outros	212.408	228.030	163.071	134.048	137.489
NÃO CIRCULANTE	1.400.161	1.605.307	3.062.715	3.034.480	3.073.028
Tributos e Contribuições Sociais	224.091	210.998	414.813	375.146	350.619
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	89.500	169.809	-	2.760	1.175
Derivativos	40.457	40.457	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	682.507	749.639	1.492.962	1.504.538	1.131.006
Provisão para Contingências	64.515	106.605	239.322	260.983	268.074
Eficientização	53.557	54.587	55.636	56.549	57.575
Partes Relacionadas	178.637	178.637	252.968	246.814	685.699
Recuperação judicial	-	-	409.530	410.221	406.602
Outras contas a pagar	66.897	94.575	197.484	177.469	172.278
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	297.598	64.332	104.436	102.473	(58.522)
Capital Social	518.932	518.932	518.932	518.932	924.524
Reservas de Reavaliação	338.842	329.629	284.814	276.959	268.305
Recursos Destinados Aum. Capital	-	-	350.983	405.592	-
Outros resultados abrangentes	(359.057)	(349.845)	(4.327)	(4.291)	(4.291)
Lucro/Prejuízo acumulados	(201.119)	(434.384)	(1.045.966)	(1.094.719)	(1.247.060)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.653.246	4.655.881	4.518.762	4.588.216	4.407.049